



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

28^a CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA **64^a SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL**

Washington, D.C., EUA, 17 à 21 de setembro de 2012

CSP28/DIV/13
ORIGINAL: INGLÊS

**DISCURSO DE ACEITAÇÃO DA DIRETORA ELEITA
DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA**

Dra. CARISSA ETIENNE

**DISCURSO DE ACEITAÇÃO DA DIRETORA ELEITA
DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA**

Dra. CARISSA ETIENNE

19 de setembro de 2012

**28ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA
Washington, D.C.**

Senhor Presidente,
Senhores Ministros,
Senhores Embaixadores,
Ilustres Membros da Organização Pan-Americana da Saúde,
Doutora Margaret Chan, Diretora-Geral da OMS,
Doutora Mirta Roses, Diretora da OPAS,
Amigos e Colegas da OPAS e OMS

Saudações e muito bom dia.

Ao me aproximar dessa sala hoje, minha emoção imediata foi: graças a Deus, terminou. Mas a realidade é que apenas começou!

Hoje meu sentimento é de humildade, emocionada pela fé que vocês depositaram em mim para liderar esta grande Organização. O fato de uma mulher de uma das menores nações do mundo ser eleita para a direção de nossa ilustre e amada OPAS é realmente uma honra e um privilégio para mim e meu país, Dominica. Prometo a vocês que farei todo o possível para corresponder às suas altas expectativas.

Este ano comemoramos o 110º aniversário da OPAS como principal organização de saúde do sistema interamericano e seu 64º ano como escritório regional da OMS para as Américas. Em toda a sua longa história, a OPAS desempenhou um papel seminal no desenvolvimento sanitário desta Região e continua numa posição única para catalisar o progresso no avanço da saúde pública.

Trata-se de um momento e uma oportunidade de renovação. As organizações bem-sucedidas devem ser capazes de manter seus valores e princípios fundamentais e, simultaneamente, inovar. A Dra. Roses proporcionou grande visão e liderança para a OPAS nos últimos 10 anos.

Muitos de vocês deram testemunho dos avanços que ela conquistou e peço aos membros deste augusto órgão que se unam a mim para congratulá-la por um trabalho bem feito. Ao suceder a Dra. Roses, trago um sentido de entusiasmo, de expectativa, sobre o que podemos fazer juntos num ambiente em constante mudança.

Como o grande Octavio Paz expressou de maneira tão eloquente:

A América não é tanto uma tradição a ser continuada quanto um futuro a ser realizado.

Na minha apresentação no fórum dos candidatos, nas comunicações de minha campanha e reuniões individuais com muitos de vocês, apresentei o que constitui a minha visão para a saúde nas Américas. Por não ser muito longa, aproveito a oportunidade para repeti-la agora:

São as sociedades livres da desigualdade, onde as pessoas tenham acesso a determinantes sociais e ambientes saudáveis, que lhes permitem levar uma vida longa, digna, saudável e produtiva. Isto inclui o acesso universal aos serviços de saúde sem temor ao empobrecimento.

Essa visão é um resumo das esperanças e sonhos que acalentei durante uma carreira em saúde pública que cobre mais de 30 anos. E não é diferente de suas próprias aspirações para seus povos. Representa uma síntese do que escutei de muitos de vocês, e aguardo com interesse a oportunidade de trabalhar com vocês para realizá-la.

Embora a visão consista de apenas duas frases, há um trabalho considerável para torná-la realidade.

Esse trabalho exigirá uma expressão plena dos valores que nós temos em grande conta: universalidade, equidade e, por último, mas não menos importante, solidariedade pan-americana.

Apesar dos grandes avanços registrados na última década, ainda há muito a ser feito na proeminente *Agenda de Saúde para as Américas 2008-2017*, que estabeleceu oito áreas prioritárias de ação para orientar nosso trabalho. Para atingirmos as metas de saúde no âmbito local, nacional e regional, temos que trabalhar juntos com o espírito de solidariedade que tanto caracteriza nossa Região, compartilhando nossos conhecimentos e usando nossos recursos para servir aqueles que mais necessitam de nossa ajuda.

As campanhas podem ser divisoras. Ao mesmo tempo, uma campanha rigorosa entre candidatos fortes para liderar a OPAS é uma coisa boa: mostra a importância do trabalho da OPAS e destaca as grandes questões de saúde pública que nossas nações enfrentam atualmente. Gostaria de elogiar os outros candidatos, grandes promotores da saúde em seus campos de especialidade.

Agora que a campanha terminou, espero que possamos obter **unidade** em nossos esforços, que possamos nos juntar de maneira solidária para superar as barreiras de língua e geografia.

Algumas pessoas têm me chamado de reformadora, uma agente de mudança. Aceito esse títulos e espero guiar a OPAS em novas e desafiantes direções, trabalhando junto com os capazes e dedicados funcionários da OPAS. Ao mesmo tempo, prometo nunca me esquecer de que a **OPAS pertence a vocês**, os Estados Membros, e de que sou sua humilde servidora.

Vocês exigem um uso sábio e transparente de nossos recursos financeiros, com prestação de contas aos Estados Membros e doadores e, junto com a Secretaria da OPAS, instituíram vários mecanismos para assegurar esses resultados. Trabalharemos com os Estados Membros para assegurar plena implementação e cumprimento.

Nossa **Região** é forte. Agora temos estabilidade política e prosperidade econômica na Região em níveis inéditos. Ao mesmo tempo, milhões de pessoas, algumas nos Estados Membros mais ricos, não têm acesso aos determinantes sociais da saúde ou serviços de saúde de que necessitam desesperadamente. Setenta e quatro milhões de pessoas vivem em condições de pobreza extrema. Isso é um reflexo das desigualdades que afligem muitos Estados Membros e nossa Região e representa um desafio no sentido de lutarmos pela justiça social, assegurarmos inclusão social e sermos proativos para atender as necessidades dos grupos vulneráveis e marginalizados. Como afirmou Woodrow Wilson em seu discurso de posse:

Trata-se de questões de justiça. Não pode haver igualdade ou oportunidade, o primeiro elemento essencial da justiça no corpo político, se os homens, mulheres e crianças não forem protegidos em sua vida, sua própria vitalidade, das consequências dos grandes processos industriais e sociais que eles não podem alterar, controlar ou enfrentar sozinhos.

Os sistemas de saúde da Região em geral são segmentados e fragmentados, e os mecanismos de financiamento são inadequados para assegurar acesso a todos. As doenças infecciosas continuam a afetar muitos de nossos cidadãos, ao mesmo tempo em que as doenças não transmissíveis representam um ônus crescente para os indivíduos e sistemas de saúde de países em todo o espectro econômico. Violência, lesões preveníveis e distúrbios mentais afetam famílias e sobrecarregam serviços públicos cruciais.

Tudo isso ocorre num contexto de crescente conscientização acerca da importância dos determinantes sociais e econômicos da saúde. Para enfrentar com êxito esses desafios, será necessária a adoção de um forte enfoque multissetorial por parte da OPAS, governos nacionais e nossos parceiros de saúde.

À medida que nos aproximamos do ano 2015, estou otimista de que na era pós-ODM haverá um acordo global para trabalhar na obtenção da cobertura universal de saúde como uma meta fundamental de saúde pública. Para mim, a cobertura universal de saúde representa o espírito de Alma Ata em termos do século 21. Abre uma nova oportunidade para colocar as pessoas no centro do desenvolvimento, assegurar acesso aos determinantes da saúde, inclusive atenção integral à saúde, que se baseia nas necessidades das pessoas e comunidades e promove sua dignidade.

A OPAS tem sido uma grande facilitadora e convocadora, habilitando o diálogo e o fluxo de informação entre os países da Região. Há uma grande riqueza de conhecimento e informação em nossos países. O desafio consiste em levar a informação certa para aqueles que mais podem se beneficiar dela no prazo mais curto, nesta Região e no resto do mundo.

Muitos Estados Membros da OPAS fizeram grandes avanços no sentido de melhorar sua capacidade nacional e atingir um alto nível de conhecimento técnico numa ampla gama de áreas da saúde. Aproveitando esse sucesso, a OPAS deve se esforçar para encontrar um novo modelo de trabalho baseado em parcerias, transferência de conhecimento e liderança coletiva que reúna as “melhores e mais recentes” metodologias, as “melhores e mais brilhantes” mentes, para enfrentar nossos desafios individuais e coletivos de saúde pública.

Mas todo esse trabalho entusiasmante está à nossa frente. Hoje, gostaria de agradecer aos indivíduos e governos que me apoiaram em minha carreira, e mais recentemente em minha campanha para Diretora. Primeiro, agradeço ao Governo e ao povo de Dominica. Somos uma pequena ilha, com apenas 70 mil habitantes e recursos limitados, mas presenciei o compromisso inabalável de meus compatriotas no sentido de eleger um de seus membros como chefe desta estimada instituição. Estou em dívida com os Estados Membros da CARICOM, que se uniram em 2011 para apoiar a candidatura de Dominica e continuaram firmes; enquanto permanecer unido, o Caribe continuará forte. Outros governos da Região também me deram grande apoio. México e Chile me adotaram como se fosse candidata deles e estou profundamente agradecida. Os Estados Membros da ALBA, Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América, foram importantes para a realização deste dia.

Gostaria de mencionar especialmente a Colômbia. Como alguns devem saber, nas últimas semanas de minha campanha meu marido sofreu um grave problema médico que os serviços de saúde de Dominica não podiam atender. Consegui organizar rapidamente seu transporte para Bogotá, onde ele recebeu atendimento de classe mundial no hospital da Fundación Cardioinfantil. É com satisfação que comunico que ele está bem e se encontra nesta sala hoje. Agradeço seu constante amor e apoio por mais de 36 anos.

Além de agradecer a ajuda e apoio da Colômbia nesse momento difícil, acredito que esse incidente é um exemplo da nova espécie de cooperação efetiva e apoio mútuo que vincula os países da nossa Região e nos tornará coletivamente mais fortes ao procurarmos prestar serviços da mais alta qualidade a todos os nossos cidadãos.

Há duas mulheres nesta sala sem as quais eu não estaria pronunciando este discurso. Uma é a Dra. Mirta Roses, que me convidou em Dominica para ser Subdiretora da OPAS, há dez anos. Ela foi uma grande mentora, e espero contar com sua constante orientação nos próximos anos. A outra é a Dra. Margaret Chan, que me chamou para ser Subdiretora-Geral de Sistemas de Saúde da OMS. A Dra. Chan me apresentou ao cenário mundial e me ensinou muitas lições inestimáveis sobre liderança e gestão de uma organização tão complexa quanto a OMS.

Se eu fosse mencionar todos os indivíduos que me ajudaram na minha carreira, durante meus estudos e durante a minha campanha, isso levaria muito tempo e acabaria provocando sono na plateia. Mas estejam certos de que continuo valorizando muito a sua sabedoria, apoio e amizade.

Finalmente, agradeço a Deus que tornou tudo isso possível.

Encerro como comecei, humildemente assumindo o papel que vocês me atribuíram. Prometendo trabalhar com cada um de vocês ao conduzir a OPAS à próxima fase de sua longa e ilustre história.

Obrigada, e que Deus abençoe a todos vocês.